

## UMA EM CADA QUATRO PESSOAS EM ÁFRICA PAGA SUBORNOS PARA ACESSAR SERVIÇOS, REVELA PESQUISA

A corrupção afeta desproporcionalmente os pobres e os jovens

1

Emitido pelo [Secretariado da Transparency International](#)

A décima edição do **Barómetro Global de Corrupção (GCB) - África**, divulgado em 11 de julho de 2019, Dia Africano de Combate à Corrupção, pela **Transparency International** em parceria com **Afrobarometer**, revela que mais da metade dos cidadãos entrevistados, em 35 países africanos, acha que a corrupção está piorando em seu país. Cinquenta e nove por cento dos inquiridos, pensa que seu governo está agindo mal na luta contra a corrupção.

[Leia o relatório](#)

O maior e mais detalhado levantamento da opinião dos cidadãos sobre suborno e outras formas de corrupção em África, a pesquisa entrevistou 47.000 cidadãos em 35 países sobre suas percepções da corrupção e experiências diretas, de suborno.

Os resultados mostram que mais de 1 em cada 4 pessoas que acessaram serviços públicos, como saúde e educação, pagaram um suborno no ano anterior. Isso equivale a aproximadamente 130 milhões de pessoas.

O relatório também destaca que a corrupção afeta desproporcionalmente os mais vulneráveis, com os mais pobres pagando «luvas» duas vezes mais do que os mais ricos. Os jovens pagam mais subornos do que cidadãos com mais de 55 anos.

“A corrupção está a dificultar o desenvolvimento económico, político e social de África. É uma grande barreira para o crescimento económico, a boa governança e as liberdades básicas, como a liberdade de expressão ou o direito dos cidadãos de responsabilizar os governos”, disse Patricia Moreira, diretora-executiva da Transparency International. “Embora os governos tenham um longo caminho a percorrer para reconquistar a confiança dos cidadãos e reduzir a corrupção, essas coisas não existem no vácuo. O suborno internacional e a lavagem de dinheiro, desviam os recursos essenciais dos serviços públicos, e o cidadão comuns sofre mais.”

A polícia é considerada a instituição mais corrupta, com 47% das pessoas acreditando que a maioria ou toda a polícia é corrupta. Muitos cidadãos também acham que os funcionários do governo e parlamentares são altamente corruptos, com 39% e 36%, respetivamente.

Como revelado na edição anterior do **GCB para a África**, a polícia sempre ganha a maior taxa de suborno em todo o continente. Esta pode ser uma das razões pelas quais dois terços dos entrevistados temem retaliação por denunciar corrupção. Como nota positiva, mais da metade dos cidadãos acredita que as pessoas comuns podem fazer a diferença na luta contra a corrupção.

“Para reduzir o pesado fardo da corrupção sobre as pessoas comuns, os países africanos que não o fizeram devem ratificar e implementar efetivamente a Convenção da União Africana para Prevenir e Combater a Corrupção”, disse Paul Banoba, Assessor Regional para a África Oriental da **Transparência Internacional**. «Os africanos acreditam que podem fazer a diferença. Os governos devem providenciar espaço para que isso possa acontecer.»

A “Transparência Internacional” insta os governos a colocarem em prática os compromissos anticorrupção já assumidos e a:

- **investigar**, processar e sancionar todos os casos relatados de corrupção no setor público e privado, sem exceção;
- **desenvolver** padrões mínimos e diretrizes para procedimentos éticos em todo o continente com treino, monitorização e pesquisa;
- **adotar** práticas de solicitação de contratação abertas, que tornem os dados e a documentação mais claros e fáceis de analisar e garantam transparência nos procedimentos de contratação;
- **criar** mecanismos para colher as reclamações dos cidadãos e fortalecer a proteção aos denunciadores para garantir que os cidadãos possam denunciar casos de corrupção sem medo de represálias;
- **permitir** que os media e a sociedade civil responsabilizem os governos;
- **apoiar** a transparência do financiamento dos partidos políticos;
- **permitir** a cooperação transfronteiriça para combater a corrupção.

As autoridades também devem estabelecer registros públicos que revelem a identidade dos donos de empresas fantasmas e adotem e apliquem leis que travem [a circulação] de ativos roubados.

Além disso, líderes empresariais e administrações de empresas, incluindo empresas multinacionais que operam na África, devem implementar de forma efetiva e transparente os mais altos padrões internacionais anticorrupção e lavagem de dinheiro.

FIM

### Sobre o **Global Corruption Barometer (GCB)**

O Global Corruption Barometer (GCB) - África foi levado a cabo pelo Afrobarómetro em 34 países, como parte dos inquéritos da 7ª Jornada, em colaboração com a Transparency International. Para a República Democrática do Congo foi encomendada uma pesquisa separada e conduzida pela Omega Research.

Os inquéritos foram realizados face-a-face, utilizando entrevistas pessoais, assistidas por computador, com 47.105 adultos com mais de 18 anos que vivem em 35 países em África. O trabalho de campo foi realizado entre setembro de 2016 e setembro de 2018, e as pesquisas foram amostradas e ponderadas para serem nacionalmente representativas. Os resultados globais para a África são equivalentes a uma média dos países pesquisados. Para a lista completa de países pesquisados e informações sobre a abordagem de pesquisa, por favor, veja [aqui](#).

O número total de pagadores de suborno, foi calculado com base na percentagem de entrevistados em cada um dos 35 países pesquisados, que pagaram um suborno pelo menos

## **FORUM ABEL VARZIM**

uma vez, para qualquer um dos cinco serviços públicos nos últimos 12 meses e foi extrapolado usando estimativas disponíveis da população da ONU de adultos com 18 anos ou mais.

### **Acerca do Afrobarometer**

O Afrobarómetro dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não partidária que conduz pesquisas de opinião pública sobre democracia, governança, condições económicas e assuntos relacionados na África. Para mais informações, visite: [www.afrobarometer.org](http://www.afrobarometer.org) .

**Tradução livre da responsabilidade de:  
FORUM ABEL VARZIM – Lisboa/portugal**